

Causas Específicas de Doenças:

Obsessão

A obsessão é um estado em que um Espírito desencarnado toma posse permanente do Corpo Denso de alguém, após desalojar o seu legítimo proprietário. Contudo, às vezes, pessoas que adquiriram o hábito de tomar bebidas alcoólicas até se embriagar ou outro vício pior, tentam se justificar alegando estarem obsidiadas¹. Sempre que alguém faz tal afirmação a respeito de si mesmo pode-se ter quase certeza de que não passa de uma desculpa; pois um ladrão que roubou algo aqui no Mundo material não sai por aí contando às pessoas sobre o seu roubo, nem uma entidade obsessora sai por aí proclamando o fato. É certo que tal entidade não se importa com o que se pensa da pessoa cujo Corpo ela roubou; portanto, não há razão para que ela revele o ocorrido e corra o risco de ser exorcizada.

Existe um meio infalível de saber se uma pessoa está realmente obsidiada: o diagnóstico do olho. “Os olhos são a janela da alma”², e apenas o verdadeiro dono do Corpo Denso é capaz de contrair e dilatar a íris – ou a pupila – do olho; assim, se levamos uma pessoa que afirma estar obsidiada (ou que suspeitamos que o esteja) a um ambiente escurecido, veremos que a pupila não se dilatará se ela estiver sob obsessão. A pupila tampouco se contrairá ao ser exposta à luz solar, nem se dilatará ao se pedir que a pessoa olhe um objeto distante, nem se contrairá ao se solicitar a leitura de letras miúdas. Em suma, a pupila não reage nem à luz, nem à distância quando a pessoa está obsidiada; contudo, existe também uma doença chamada ataxia locomotora³, na qual a pupila responde à luz, mas reage à distância.

¹ N.T.: Forma mais tradicional e etimológica, vinda do latim *obsidere*.

² N.T.: Essa frase é uma expressão popular atribuída ao polímata renascentista Leonardo da Vinci.

³ N.T.: Hoje, a Ciência já descobriu que a ataxia locomotora (perda de coordenação motora/equilíbrio) e pupilas que não reagem à luz direta, mas se contraem ao focar em objetos próximos (conhecida como dissociação luz-perto) — formam um quadro altamente sugestivo do Sinal de Argyll Robertson. Ou seja, há uma perda do reflexo fotomotor, onde a pupila não diminui de tamanho quando um feixe de luz é

Ninguém que mantenha uma atitude mental positiva pode jamais sofrer uma obsessão, pois, enquanto afirmamos a nossa Individualidade, ela é forte o suficiente para afastar quaisquer influências externas. No entanto, em qualquer tipo de reunião ou encontro de pessoas em que os participantes adotam uma postura passiva – como por exemplo em “sessões espíritas” ou “sessões de espiritismo”, a prática de observar bolas de cristal e outros métodos de evocação de espíritos afins – existe sempre um grande perigo. A melhor maneira de evitar a obsessão é manter essa atitude positiva; qualquer pessoa com tendência à passividade deve evitar tais tipos de reuniões ou encontros. De qualquer modo, essa é uma prática condenável, pois aqueles que já partiram têm o seu próprio trabalho a realizar nos planos espirituais, e não devem ser trazidos de volta para cá.

No momento da morte, quando o Átomo-semente que se encontra na posição referencial do coração – que contém todas as experiências da vida passada em um quadro panorâmico –, se liberta, o Espírito⁴ abandona o Corpo Denso, levando consigo os Corpos mais sutis. Ele então paira sobre o Corpo Denso - agora morto, como o denominamos – por um período que varia de algumas horas até três dias e meio. O fator determinante para a duração desse tempo é a fortaleza, o vigor, a robustez e energia do Corpo Vital, o veículo que constitui o Corpo-Alma mencionado na Bíblia. Ocorre, então, uma reprodução pictórica da vida – um panorama em ordem inversa, da morte ao nascimento –, e as imagens são gravadas no Corpo de Desejos por meio do Éter Refletor desse Corpo Vital. Durante esse período, a consciência do Espírito está concentrada no Corpo Vital (ou, pelo menos, deveria estar) e, portanto, não há qualquer sensação a esse respeito. A imagem impressa no veículo do sentimento e da emoção – o Corpo de Desejos – constitui a base para o

direcionado diretamente aos olhos. Mas, há a manutenção do reflexo de acomodação, ou seja, a pupila se contrai adequadamente quando a pessoa muda o foco visual para um objeto próximo.

⁴ N.T.: Aqui se refere ao que realmente somos: o Ego, um Espírito Virginal da Onda de Vida manifestado aqui nesse Esquema de Evolução.

sofrimento subsequente no Purgatório, decorrente das más ações, e para o desfrute no Primeiro Céu, resultante do bem praticado na vida passada.

Investigações mais recentes revelaram o fato adicional de que ocorre outro processo durante esses dias importantes que se seguem à morte. Ocorre uma separação no Corpo Vital, semelhante àquela produzida pelo processo de Iniciação. A parte desse veículo que pode ser denominada “alma” se une com os veículos superiores e constitui a base da consciência nos Mundos invisíveis, depois da morte. A parte inferior, que é descartada, retorna ao Corpo Denso e paira sobre o túmulo, na grande maioria dos casos, conforme afirmado no [Conceito Rosacruz do Cosmos – Max Heindel – Fraternidade Rosacruz](#). Essa separação do Corpo Vital não ocorre da mesma maneira em todas as pessoas, mas depende da natureza da vida vivida e do caráter da pessoa que está partindo. Em casos extremos, essa divisão difere consideravelmente do padrão normal. Esse ponto importante foi evidenciado em muitos casos de suposta obsessão espiritual investigado em Mount Ecclesia; de fato, foram esses casos que levaram às descobertas abrangentes e surpreendentes, resultantes de nossas pesquisas mais recentes sobre a natureza da obsessão que afligia as pessoas que nos procuraram. Como seria de esperar, naturalmente, a divisão nesses casos revelava uma preponderância do mal; buscou-se, então, verificar se não haveria também outra categoria de pessoas nas quais ocorresse uma divisão diferente, com preponderância do bem. É um prazer registrar que isso foi constatado e, após ponderar e comparar os fatos descobertos, a descrição a seguir parece retratar corretamente as condições e as razões para tal fenômeno:

O Corpo Vital tem por objetivo reconstruir o Corpo Denso, enquanto nossos desejos e nossas emoções o desgastam. É o conflito entre o Corpo Vital e o Corpo de Desejos que gera a consciência no Mundo Físico e que endurece os tecidos, fazendo com que o Corpo tenro da criança se torne gradualmente rígido e contraído na pessoa idosa, culminando na morte. A moralidade ou

imoralidade de nossos desejos e nossas emoções atua de maneira semelhante no Corpo Vital. Quando a devoção a ideais elevados é o motor da ação, quando se permitiu que a natureza devocional se expressasse livre e frequentemente ao longo dos anos – e, particularmente, quando isso foi acompanhado pelos Exercícios Científicos de Retrospecção e Concentração –, quantidade de Éter Químico e de Éter de Vida diminui gradualmente à medida em que os apetites animais desaparecem, sendo substituída por uma quantidade crescente de Éter de Luz e Éter Refletor. Conseqüentemente, a saúde física dessas pessoas não é tão robusta entre as pessoas que seguem o caminho superior, quanto aquelas cuja entrega à natureza inferior atraem o Éter Químico e o Éter de Vida – na proporção da extensão e da natureza de seu vício –, em detrimento, parcial ou total, dos dois Éteres superiores.

Desse fato decorrem várias conseqüências muito importantes relacionadas à morte. Visto que é o Éter Químico que mantém as moléculas do Corpo únicas em seus lugares e as conserva ali durante a vida, quando resta apenas uma quantidade mínima desse material, a desintegração do veículo físico após a morte deve ser muito rápida. O autor não pôde verificar isso pessoalmente, pois é difícil encontrar pessoas de elevada inclinação espiritual que tenham falecidas recentemente; no entanto, tal conclusão parece correta à luz do relato bíblico de que o Corpo Denso de Cristo Jesus não foi encontrado no sepulcro quando as pessoas foram procurá-lo. Como já mencionamos anteriormente a esse respeito, Cristo espiritualizou o Corpo Denso de Jesus a tal ponto – tornando-o tão vibrante – que era quase impossível manter as partículas coesas durante Seu ministério. Como também já foi dito, uma vida mundana aumenta a proporção dos Éteres inferiores no Corpo Vital em relação aos Éteres superiores. Por outro lado, quando se leva uma vida considerada “pura” e se evita excessos, a saúde física é mais robusta do que a do Aspirante à vida superior; isso ocorre porque a atitude deste último perante a vida constrói um Corpo Vital composto principalmente dos Éteres superiores. Ele ama o “*pão*

da vida”⁵ mais do que o sustento físico e, por isso, seu instrumento físico se torna cada vez mais tenso, sensível e delicado; uma condição de sensibilidade que favorece grandemente os propósitos do Espírito, mas que representa uma dificuldade do ponto de vista físico.

Na maioria da Humanidade há tal preponderância de egoísmo e de desejo de tirar o máximo proveito da vida física – segundo sua própria visão – que as pessoas vivem ocupadas ou lutando pela sobrevivência, ou acumulando posses e cuidando de bens materiais; conseqüentemente, dispõem de pouquíssimo tempo ou disposição para empreender com o cultivo da alma, tão necessário ao verdadeiro sucesso na vida.

Por isso, é tão pouco o que perdura na vida da maioria, e a evolução é tão assustadoramente lenta, que – até que se seja capaz de contemplar o ato da morte a partir das Regiões superiores da Região Concreta do Mundo do Pensamento e, por assim dizer, olhar para baixo – não parece restar nada do Corpo Vital. Este Corpo parece retornar intacto ao Corpo Denso e pairar sobre a sepultura, desintegrando-se simultaneamente com ele. Na realidade, porém, uma parte crescente adere aos veículos superiores e os acompanha ao Mundo do Desejo, servindo de base para a consciência e para a vivência no Purgatório e no Primeiro Céu; essa parte geralmente persiste até que o ser humano entre no Segundo Céu e se una às Forças da Natureza ali existentes, em seus esforços para criar para si um novo ambiente. Nessa altura, ela já terá sido absorvida pelo Espírito – ou quase totalmente –, e qualquer resquício de natureza material que ainda reste desaparecerá rapidamente.

No entanto, existem pessoas de natureza tão maligna que se *comprazem* em uma vida gasta de vícios e práticas degeneradas – uma vida brutal – e que sentem prazer em infligir dor às pessoas. Às vezes, chegam a cultivar artes

⁵ N.T.: “*Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome; quem crê em mim nunca mais terá sede.*” (Jo 3:35)

ocultas com fins maléficis, visando obter maior poder sobre suas vítimas. Consequentemente, suas práticas diabólicas e imorais resultam no endurecimento do Corpo Vital delas.

Em casos extremos nos quais a natureza animal predominou – onde não houve expressão da alma na vida terrena anterior –, a divisão do Corpo Vital mencionada anteriormente não pode ocorrer no momento da morte, pois não existe uma linha divisória. Se, nessas circunstâncias, o Corpo Vital retornasse ao Corpo Denso para ali se desintegrar gradualmente, as consequências de uma vida tão perversa não seriam tão abrangentes; infelizmente, porém, ocorre um entrelaçamento tão forte entre o Corpo Vital e o Corpo de Desejos que impede a separação. Vimos que, quando um ser humano vive predominantemente segundo sua natureza superior, seus veículos espirituais são nutridos em detrimento dos veículos inferiores. Inversamente, quando sua consciência está centrada nos seus veículos inferiores, estes se fortalecem imensamente. É preciso compreender que a vida do Corpo de Desejos não se encerra com a partida do Espírito; ele conserva uma vida e uma consciência residuais. O Corpo Vital também é capaz de perceber sensações, ainda que de forma tênue, durante alguns dias após a morte em casos comuns (e daí o sofrimento causado pelos embalsamentos, autópsias, etc. que se fazem logo após o falecimento da pessoa), contudo, quando uma vida de baixo teor moral o endureceu e lhe conferiu grande vigor, ele mantém uma tenaz ligação com a vida e a capacidade de se nutrir de odores de alimentos e bebidas alcoólicas. Por vezes, como um parasita, chega a vampirizar as pessoas com quem entra em contato.

Assim, um ser humano perverso pode viver por muitos e muitos anos, despercebido em nosso próprio meio e, no entanto, tão próximo a ponto de estar mais perto de nós do que as nossas mãos e os nossos pés. Ele é muito mais perigoso do que o criminoso comum, pois é capaz de incitar outros de

índole semelhante a práticas criminosas ou degeneradas, sem receio de ser descoberto ou punido pela lei.

Tais seres são, portanto, uma das maiores ameaças imagináveis à sociedade. Eles enviaram inúmeras vítimas para as prisões; destruíram lares e causaram uma quantidade inacreditável de infelicidades. Eles sempre abandonam suas vítimas quando estas caem nas garras da lei. Deleitam-se com o profundo sofrimento e a grande angústia de suas vítimas, sendo isso parte de seu plano diabólico. É surpreendente, ao pesquisar a Memória da Natureza do passado, constatar quão prevalente eram essas condições de entrelaçamento entre o Corpo Vital e o Corpo de Desejos em séculos e até nos milênios anteriores. Compreendemos, naturalmente – de maneira um tanto abstrata –, que quanto mais retrocedemos na história da Humanidade, mais selvagens encontramos o ser humano; contudo, o fato de que em nossa própria era histórica tal selvageria fosse tão comum e brutal, e de que a força fosse a medida absoluta e incontestável do direito, constituiu, no mínimo, um grande choque para o autor. Ensina-se que o egoísmo e o desejo foram deliberadamente estimulados sob o regime de Jeová para incentivar a ação. Com o passar do tempo, isso endureceu de tal maneira o Corpo de Desejos que, quando ocorreu o advento de Cristo, quase não havia vida celestial entre as pessoas que viviam naquela época.

Os Espíritos apegados à Terra, como mencionados anteriormente, gravitam em direção às Regiões inferiores do Mundo do Desejo – que interpenetra o Éter – e mantém contato constante e estreito com as pessoas na Terra que estão em condições mais favoráveis para auxiliá-los em seus propósitos malignos. Geralmente, eles permanecem nessa condição de ligação com a Terra por cinquenta, sessenta ou setenta e cinco anos, mas foram encontrados casos extremos em que tais indivíduos permaneceram assim por séculos.

Quando o Espírito deixa o *Corpo de Pecado* – como chamamos a esse Corpo, em contraste com o Corpo-Alma – para ascender ao Segundo Céu, ele não se desintegra tão rapidamente quanto ao invólucro comum deixado para trás pelas pessoas comuns; isso ocorre porque a consciência nele contida é intensificada por sua composição dual: sendo constituído tanto por um Corpo Vital quanto por um Corpo de Desejos, ele possui uma consciência individual ou pessoal notável. Embora incapaz de raciocinar, manifesta uma astúcia primitiva que cria a ilusão de possuir uma presença espiritual, como um Ego, permitindo-lhe levar uma existência separada por muitos séculos. Enquanto isso, o Espírito que partiu ingressa no Segundo Céu; contudo, como não realizou na Terra nenhum trabalho que gerasse o desejo ou o merecimento de uma permanência prolongada ali ou no Terceiro Céu, ele permanece apenas o tempo suficiente para criar um novo ambiente para si mesmo, renascendo então muito mais cedo do que o habitual – impelido a satisfazer os seus anseios por coisas materiais que o atraem tão fortemente.

Quando o Espírito retorna à Terra, esse Corpo de Pecado é naturalmente atraído por ele e, geralmente, permanece ao seu lado durante toda a vida na condição de um demônio. Investigações comprovaram que essa classe de criaturas desprovidas de alma era muito comum nos tempos bíblicos; foi a elas que o nosso Salvador se referiu como demônios, sendo elas as causas de diversas obsessões e enfermidades físicas, conforme registrados na Bíblia.

Além das entidades já mencionadas – que habitam um Corpo de Pecado criado por elas mesmas e, assim, sofrem inteiramente as consequências de seus próprios atos durante o período de expiação –, foram identificadas duas outras classes, semelhantes em certos aspectos, porém diferentes em outros. Além das Hierarquias Divinas e das quatro Ondas de Vida de Espíritos, que atualmente evoluem no Mundo Físico por meio dos Reinos mineral, vegetal, animal e humano, existem também outras Ondas de Vida que se manifestam nos diversos Mundos invisíveis. Entre elas, há certas classes de Espíritos sub-

humanos, chamados elementais. Ocorre, por vezes, de um desses elementais tomar posse do Corpo de Pecado de algum ser humano pertencente, por exemplo, a uma tribo selvagem, conferindo-lhe, assim, uma inteligência adicional. Quando o Espírito que gerou esse Corpo de Pecado renasce, a atração natural os reúne; contudo, devido à presença do elemental que anima o Corpo de Pecado, esse Espírito se diferencia dos demais membros; torna-se muito diferente dos demais membros da tribo, passando a atuar como curandeiro ou em função semelhante. Os Espíritos elementais, ao animarem os Corpos de Pecado desses tipos de seres humanos, também atuam sobre pessoas que participam de reuniões ou sessões onde se põem em condição passiva, como por exemplo, os médiuns, como espíritos controladores; tendo obtido domínio sobre tais pessoas durante a vida, quando essas morrem, tais espíritos controladores elementais as expulsam dos veículos que contém a experiência delas. Dessa forma, a evolução, por exemplo do médium pode sofrer um atraso de eras, pois não existe poder capaz de obrigar esses Espíritos a abrir mão do controle, uma vez que o tenham assumido sobre tal Corpo. Portanto, embora a mediunidade possa não produzir maus efeitos aparentemente nocivos durante uma vida, existe um perigo extremamente grave, após a morte, para a pessoa que permite que outro ser tome posse de seu Corpo.